



VERNÁRIA

Jornal Escolar do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo
Nº 4 | 2022- 2023 | JANEIRO 2023

Feliz 2023!

Partilha de experiências e divulgação de atividades realizadas em todas as escolas do AEVA, para que toda a comunidade escolar e local conheça um pouco do trabalho que se realiza nos vários níveis de ensino.

Os Reis - Palestras - Workshop - Visitas de Estudo - Exposições - Ciência Viva -
Workshop sobre Autismo - Parlamento Jovem - Cantinho das Línguas - Matemática



Clube de Jornalismo do AEVA

FICHA TÉCNICA

DIRETOR: Fernando Gomes

COORDENADORA: M^ª José Ramalho

EQUIPA DE TRABALHO:

- Carla Vilaverde
- Edite Miranda

COLABORADORES:

- Alunos
- Docentes
- Pessoal não docente

PARTE GRÁFICA:

- Maria José Ramalho

Contactos



AEVA

Agrupamento de Escolas Vieira de Anájo



<https://www.facebook.com/aeva.vernaria>

jornal.escolar.vernaria@aeva.pt

<https://www.aeva.pt/site/index.php/noticias/revista-vernaria>

Grupos disciplinares que colaboraram nesta edição:

110 - 1º Ciclo
 200 - HGP
 230 - CN/Matemática
 300 - Português
 320 - Francês
 330 - Inglês
 350 - Espanhol
 400 - História
 420 - Geografia
 500 - Matemática
 620 - Educação Física
 910 - Educação Especial
 Curso Profissional de Restaurante/Bar
 Curso profissional de Turismo

PROJETOS

Clube Ciência Viva

Parlamento Jovem

Plano 21 | 23

Programa de Mentoria

Editorial

Ano novo é, comumente, sinónimo de múltiplas mensagens de desejos, sonhos e aspirações que a generalidade distribui de formas diversas, mas quase sempre num formato digital, sinal da era em que vivemos. Os votos que a escola vos dirige, nestas singelas páginas, revestem-se esperança e otimismo para o resto do ano letivo que ainda nos falta percorrer, certamente que aos nossos alunos desejamos que o resultado final deste ano seja o sucesso académico, fruto do empenho e dedicação.

Aos professores que nos encham de orgulho pela capacidade de adaptação às sucessivas mudanças e capacidade de ultrapassar barreiras, desejamos, a todos, sem qualquer exceção, saúde, resiliência e muita esperança e inovação para lidar com a diversidade de alunos que estamos a receber.

Às famílias desejamos que não deixem de acompanhar, diariamente, os seus educandos, que requerem uma vigília constante, pois a sociedade apresenta-lhes constantes provocações e desafios, que muitas vezes contrariam as orientações familiares.

A sociedade tecnológica em que vivemos está a mudar as metodologias de ensino e de estudo, exigindo uma adição das competências dos professores e das famílias para gerir as mudanças céleres que nos assolam. Que em 2023 se reflita a esperança de um mundo melhor: paz e esperança para todos!

Votos de muita saúde e que o espírito de solidariedade se difunda pelos 365 dias do novo ano.

Fernando Gomes
 Diretor

DIA DE REIS | MANTER TRADIÇÕES

Durante o mês de janeiro mantiveram-se as tradições locais: cantar os Reis e cantar as Janeiras

O **Dia de Reis** é celebrado anualmente a 6 de janeiro. Esta celebração está associada à tradição natalícia que diz que três reis magos do Oriente visitaram o Menino Jesus na noite de 5 para 6 de janeiro, depois de serem guiados por uma estrela.

Retomando a tradição, um pouco parada derivado da pandemia que nos afetou nos últimos dois anos, este ano, as crianças da Escola Básica Domingos de Abreu decidiram comemorar este dia saindo à rua, engalanadas com as suas coroas, cantando de porta em porta as reisadas ou visitando os colegas das diferentes turmas, para partilharem um agradável momento musical.

É assim que na EBDA se mantêm os nossos costumes e tradições.



EB Domingos de Abreu



Na **Escola Básica do Cávado**, os alunos lembraram o Dia de Reis decorando vários espaços da escola e elaborando diversos trabalhos de expressão plástica que associaram à escrita e à leitura da história dos Reis Magos. As tradicionais coroas encheram de luz as salas de aula.

Desta forma tentam manter a tradição conseguindo realizar um trabalho transdisciplinar, envolvendo competências essenciais de várias áreas disciplinares.

EB do Cávado



DIA DE REIS | MANTER TRADIÇÕES

Durante o mês de janeiro mantiveram-se as tradições locais: cantar os Reis e cantar as Janeiras



O **Dia de Reis** também foi celebrado pelas crianças e alunos da Escola Básica de Guilhofrei, que, no dia **9 de janeiro**, juntamente com docentes e não docentes, percorreram as ruas mais próximas da escola para levar alguma alegria com as suas canções e as tradicionais coroas de reis.

Depois de alguns ensaios as vozes ficaram em harmonia para oferecer aos habitantes locais algumas músicas de Reis.

EB de Guilhofrei

A turma do 1.ºB, da EB Domingos de Abreu, foi ao município cantar os Reis, em articulação com a professora das ACE de Expressões. Foi uma experiência muito interessante, pois alguns alunos nunca tinham cantado os Reis.

Na autarquia foram recebidos pelo Sr. presidente e pela Sr.ª Vice presidente.

Júlia Silva | EBDA



As ruas da vila de Rossas encheram-se de sons e ritmos distintos que as crianças do Ensino Pré-escolar e alunos do 1.º Ciclo levaram até à população local.

As coroas coloridas e as notas musicais, afinadas e acompanhadas por alguns instrumentos musicais, conseguiram transformar um dia frio de dia de Reis mais caloroso e alegre para todos que participaram.

O objetivo da atividade foi não só manter a tradição de cantar os Reis na localidade, mas desenvolver, igualmente, atividades de articulação entre todos os alunos da escola.

EB de Rossas



CANTAR AS JANEIRAS

Manter as tradições na EB/S Vieira de Araújo!



Cantar as Janeiras na EB/S Vieira de Araújo, na manhã do dia **31 de janeiro**, com uma atuação dos alunos do 6.º ano, sob orientação da docente Rosa Cunha.

Uma atividade que encerrou o mês dedicado às Janeiras e que animou um intervalo na manhã dos alunos, permitindo manter viva uma tradição local de cantar as Janeiras pelas ruas das aldeias, geralmente à noite.

SABÍAS QUE... ?

A origem das Janeiras são vagas, no entanto, segundo o arquivo de Lisboa, cantar as janeiras é sinónimo de cantar os Reis. Sabe-se ainda que a tradição das Janeiras deriva de costumes pagãos. Os romanos comemoravam a entrada no novo ano em nome de Janus, o porteiro celestial, deus do passado e do futuro, que fechava a porta do ano que findava e abria a porta do que se iniciava. Janus terá dado origem à denominação do primeiro mês do ano, janeiro, que se inicia depois do solstício de inverno. Por conseguinte, a tradição de Cantar as Janeiras está associada a este costume dos romanos.

O cantar os Reis é, por sua vez, uma tradição cristã que corresponde à quadra festiva de Natal. Os Reis, segundo a Bíblia, correspondem aos três magos, Baltazar, Belchior e Gaspar que vieram dar as boas vindas ao Messias, que nasceu pouco depois do solstício de inverno, ofertando-o com incenso, ouro e mirra. Por sua vez esta é uma tradição que pretende tornar presente a adoração ao menino Jesus.

A tradição popular, ao longo do tempo, fez uma simbiose, fundindo-as numa só.

É uma tradição que se realiza durante o mês de janeiro sendo mais acentuada durante a primeira semana. É uma tradição que consiste num grupo de pessoas que vão pelas ruas cantar de porta em porta cantando músicas anunciando o nascimento de Jesus. Um anúncio à boa nova e também levando com eles votos de um Bom Ano Novo a quem a porta abrir, onde outrora era à porta dos mais abastados.

Tradicionalmente, juntam-se grupos de amigos e vizinhos, alguns com instrumentos como pandeiretas, flautas, violas, acordeão entre outros. Distribuem as letras e os instrumentos e reúnem-se para cantar de porta em porta pelas ruas das aldeias, cantando e espalhando a boa nova. Quando o grupo chega a uma casa, os moradores juntam-se num momento de convívio e diversão a ouvir as tradicionais canções. Depois de terminada a canção os moradores trazem algo para oferecer ao grupo.

Fonte: <https://www.inspiracoesportuguesas.pt/pt/inspirate/chegaram-as-janeiras-como-manda-a-tradicao>

EXPOSIÇÃO "PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO - ARTE BARROCA

Exposição de HGP com os trabalhos realizados pelos alunos do 6.º ano.

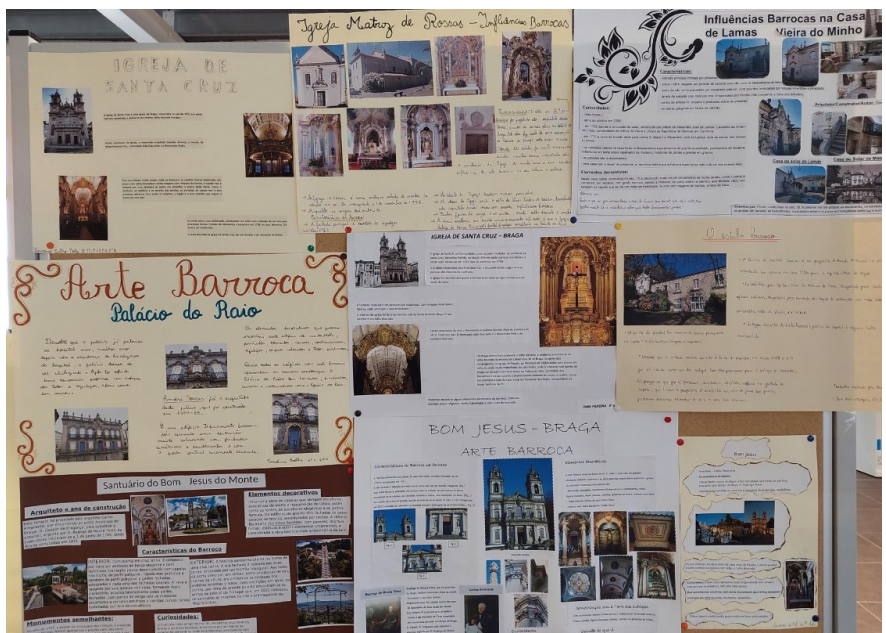
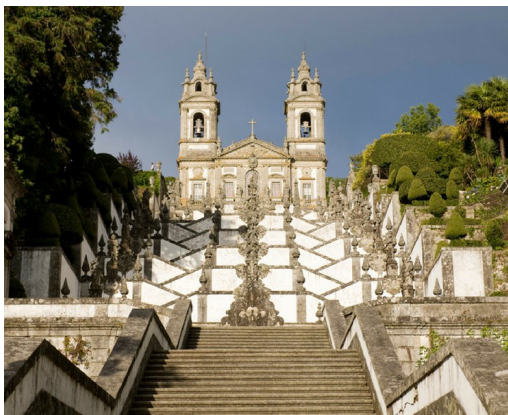
No âmbito dos conteúdos da disciplina de **História e Geografia de Portugal**, os alunos do 6.º ano realizaram trabalhos alusivos à temática "Património arquitetónico—Arte Barroca". O resultado deu origem a uma exposição com todos os trabalhos, no átrio da EB/S Vieira de Araújo, para que toda a comunidade escolar tivesse a oportunidade de ler e visualizar as suas pesquisas e produções.

Os alunos identificaram vários exemplos de arte barroca em Portugal, principalmente na cidade de Braga e algumas influências visíveis em Vieira do Minho.

Certamente que foi um trabalho que adicionou informação ao ministrado nas aulas da disciplina e aguçou a curiosidade sobre o património local e nacional.

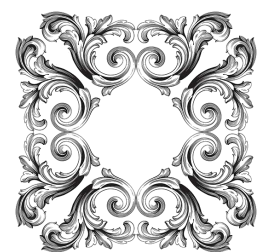


HGP | 6.º ano



SABIÁS QUE... ?

A arte barroca situa-se cronologicamente entre o final do século XVI e meados do século XVIII. Apresenta um sentido geral de grandiosidade, recorrendo a geometrias variáveis que ajudavam à dinâmica e vitalidade das composições, potenciadas pela tensão e expressão emocional e pelo naturalismo das figuras. O recurso a materiais e técnicas luxuosas caracterizou a arte dos grandes estados absolutistas e da Igreja Católica, partilhando o propósito de afirmação de poder. No reinado de D. João V o barroco vive uma época de esplendor e riqueza completamente novas em Portugal. Apesar de o terremoto de 1755 ter destruído muitos edifícios, o que chegou aos nossos dias ainda é impressionante. O Paço da Ribeira, a Capela real (destruídos no terremoto) e o Palácio Nacional de Mafra, são as principais obras do rei. O Aqueduto das Águas Livres pretende trazer para Lisboa água numa distancia de cerca de 18 quilómetros, merecendo destaque o destroços sobre o vale de Alcântara devido à monumentalidade dos seus arcos originais e imponência do conjunto. (In https://pt.wikipedia.org/wiki/Barroco_em_Portugal)



FORMAÇÃO DOCENTE: ESPECTRO DO AUTISMO



No dia **11 de janeiro**, realizou-se na Sala Multiusos da EB/S Vieira de Araújo, uma sessão de sensibilização e informação sobre o Espectro do Autismo, dinamizada pela associação AIA (Apoio e Inclusão ao Autista) de Braga, que gentilmente aceitou o convite da coordenadora do grupo de Educação Especial para colaborar na formação do corpo docente e não docente do AE-VA.

Na sessão estiveram presentes docentes, pessoal não docente e alguns encarregados de educação que tiveram oportunidade, além de ouvir as informações dos técnicos, de expor as suas dúvidas e preocupações associadas ao trabalho com crianças e alunos com diagnóstico de Autismo.

Durante a sessão, os 3 técnicos da associação AIA apresentaram as características associadas ao autismo, esclarecendo que todas as pessoas com o diagnóstico apresentam características diversas e distintas, não sendo possível identificar comportamentos exatamente similares em indivíduos distintos.

AIA - Apoio e Inclusão ao Autista

As Perturbações do Espectro do Autismo ou Perturbações do Espectro Autista (PEA) são uma série de perturbações do desenvolvimento da criança caracterizadas por um conjunto de sintomas e provocadas por um problema a nível neurológico. A comunidade científica ainda desconhece exatamente o que causa este problema. Usualmente não existe nada na aparência da pessoa com PEA que a diferencie das outras pessoas, mas eles podem comunicar, interagir, comportar-se e aprender de formas diferentes das outras pessoas. As capacidades de pensar e aprender das pessoas com PEA podem variar desde o talentoso/funcional ao severo.

As pessoas com perturbações do desenvolvimento têm dificuldades na maioria das atividades de vida diária, nomeadamente ao nível da linguagem, mobilidade, aprendizagem, autonomia e vida independente. As perturbações do desenvolvimento podem aparecer em qualquer momento durante o desenvolvimento da pessoa e até aos vinte e dois anos de idade e geralmente mantém-se para toda a vida.

Atualmente não existe cura para o autismo. No entanto, a investigação mostra que uma intervenção eficaz o mais cedo possível pode contribuir para melhorar bastante o desenvolvimento da criança. A intervenção precoce deve ser feita o mais cedo possível. As terapias de intervenção precoce têm por finalidade ajudar a criança nos aspectos de comunicação, motores e de socialização. É muito importante discutir com o seu médico a sua suspeita de perturbações do espectro autista ou de outro problema do desenvolvimento.

<https://www.aia.org.pt/autismo>



AVALIAÇÕES

Avaliações com equipa multidisciplinar e encaminhamento para diagnóstico



TERAPIAS

Intervenção terapêutica nas áreas de Psicologia e Terapias da Fala, Ocupacional e Psicomotricidade



CENTROS

Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão e o Centro de Terapias em Regime Ambulatório.



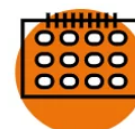
INCLUSÃO

A inclusão tem início com a aceitação da forma como cada qual é como é e tem de ser aceite como tal.



ATIVIDADES

Atividades de formação, sensibilização e workshops centrados nas PDA



EVENTOS

Eventos que promovem a sensibilização da causa autista, como a Caminhada Solidária

WORKSHOP “SEGUNDAS HOTELEIRAS ”

Curso Profissional de Técnico de Restaurante e Bar | Cocktails

Os Cocktails, no AEVA, é um tema sempre cativante!

A turma do 12º CPH dinamizou, no dia 30 de janeiro, um *workshop* sobre cocktails. Nestas Segundas Hoteleiras, os alunos do 9º ano do agrupamento foram convidados a aprender e a executar diversos tipos de cocktails com álcool e sem álcool. A sala foi organizada com todo o primor e requinte com os materiais, equipamentos e ingredientes necessários para a dinamização do *workshop* sobre Cocktails.

A atividade teve uma componente teórica e prática, com a ajuda da professora da componente técnica, da disciplina de Serviço de Restaurante/Bar, em simultâneo com a execução prática feita pelos alunos do Curso profissional, foram ensinadas noções e conceitos breves sobre as bebidas e as técnicas usadas para a execução de cada cocktail.

Os alunos do curso exemplificaram as diversas receitas sob o olhar atento dos alunos convidados. As frutas e os sumos naturais foram integrados nos cocktails de forma criativa tornando-os refrescantes e mais saudáveis. A atividade foi cativante e divertida para todos os envolvidos onde os alunos com o apoio dos colegas do curso executaram os cocktails com mestria e empenho. Desta forma, tiveram a oportunidade de mostrar as competências adquiridas ao longo dos três anos do curso.

Mais uma vez, a divulgação da oferta formativa da escola foi positiva, para que os alunos tenham a informação essencial para fazerem as melhores escolhas para o seu futuro!

A Diretora de Curso do 12º CPH | Ana Barros



FITUR - MADRID | CURSOS PROFISSIONAIS

Viagem que ficará na história

Os alunos dos cursos profissionais de Turismo e Hotelaria começaram o novo ano em grande, com uma visita de estudo à Feira Internacional de Turismo (FITUR), que se realizou em Madrid, capital de Espanha. Saíram de Vieira do Minho, no dia 19 de janeiro, ainda antes das 24h e regressaram no domingo, dia 22, ao final da tarde. Depois de uma noite passada no autocarro, o primeiro dia na cidade foi para conhecer os principais pontos de interesse. Templo de Debod, Praça de Espanha, Palácio Real, Catedral de la Almudena, Calle Mayor, Mercado San Miguel, Plaza Mayor ou Puerta del Sol foram alguns dos



locais observados e visitados. Depois de algum cansaço, a turma foi para o Hostel “Bastardo 1” e por ali ficou o resto da tarde e da noite. No sábado, o destino foi a FITUR. No pavilhão de congressos IFEMA, já nos arredores de Madrid, lá estava uma das mais conceituadas feiras de turismo, a nível internacional. Oito pavilhões, as últimas tendências do setor e com a presença de uma oferta turística de mais de 130 países. Uma visita muito importante para o contacto com esta realidade profissional, que só enriqueceu o potencial dos alunos que a visitaram. No final de um dia em cheio, o grupo regressou ao centro de Madrid e calcorreou ruas, conhecendo a realidade diária do nosso povo vizinho. No domingo, a bússola virou-se para Salamanca, mais uma cidade de paragem, antes da entrada em Portugal. Apesar do frio que se fez sentir, aqueles momentos foram aproveitados ao máximo e muitas fotografias foram tiradas numa cidade monumental, vibrante e culturalmente rica. Depois do almoço, os futuros técnicos de Turismo e Hotelaria regressaram a Vieira do Minho, ao seu ninho e poiso natural. “Gostei muito desta visita, pois distraí-me e conheci uma cultura nova. Foi muito divertida desde do início até ao fim e repetiria de novo, sem dúvida” foi um dos comentários finais e que resume um fim de semana diferente, cheio de conhecimento e que ficará na história.

A Diretora de Curso | Edite Miranda



CLUBE DE CIÊNCIA VIVA

Atividades diversas no âmbito do Clube de Ciência Viva



Na Horta biológica da EB/S Vieira de Araújo, as primeiras sementes e plantações começam a surgir, com os alunos a usar uma aula prática de Ciências Naturais para manter a horta limpa e continuar a organizar o terreno.

Os alunos das turmas do 5.º A e 5.ºB, acompanhados pela docente Glória Silva, de Ciências Naturais, têm sido os grandes impulsionadores da horta biológica.

Junto da horta existe um compor para receber restos de comida e folhas e, desta forma, produzir o composto biológico que será adicionado ao solo, evitando o uso de produtos químicos nas sementes e plantações.

Durante o mês de janeiro, os alunos tiveram a oportunidade de ter aulas práticas na horta, percebendo melhor todo o processo de germinação e processo de crescimento das plantas.



Na horta já há couves, batatas e ervas aromáticas a dar sinal de vitalidade ao solo outrora sem aproveitamento.

Clube de Ciência Viva
Grupo 230

PARLAMENTO JOVEM

Parlamento dos Jovens – do AEVA À Assembleia da República

No dia 27 de janeiro, realizou-se a Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens do Ensino Básico e Ensino Secundário. Os jovens deputados debateram entre si a temática da Saúde Mental dos Jovens.



Do debate de ideias da Sessão do Ensino Básico, foram redigidas as seguintes propostas de medidas para representar o AEVA na distrital em Braga:

Medida 1- Criação do “Clube da partilha”

Medida 2- Realização de palestras orientadas por profissionais de saúde aos encarregados de educação

Medida 3- “Folha das emoções”

Os deputados eleitos para a Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens do Ensino Básico foram:

1º Deputado: Romeu Machado Freitas (9ºC)

2º Deputado: Luísa Pontes Soares Ribeiro (9ºC)

Suplente: Leonor Fernandes Gonzalez Lucas (9ºC)

Jornalista: Eduarda Martins Machado (9ºC)

Candidata a Presidente de Mesa: Maria Sofia Dias Monteiro da Silva (9ºC)

Os presentes votaram, ainda, o tema proposto para 2023/2024. Os jovens deputados elegeram como prioritário o tema da Cultura.

Relativamente à Sessão Escolar do Ensino Secundário, foram aprovadas as seguintes medidas:

Medida 1- Cheque-psicológico: A implementação da figura do cheque-psicológico.

Medida 2- Formação dos auxiliares da ação educativa para potenciais comportamentos de risco: Intervenção no estabelecimento de ensino.

Medida 3- Tempo para ser jovem: Redefinição do *currículo* e consequente redução da carga letiva semanal.

O Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo será representado na Sessão Distrital em Braga pelos seguintes senhores deputados:

1º Deputado: Maria Leonor Ferreira Vieira (10ºA)

2º Deputado: Rodrigo Cardoso Ribeiro (10ºA)

Suplente: Leonarda Rafaela Abreu Teixeira (10ºA)

Jornalista: Luís Filipe Tinoco de Sousa (10ºA)

Candidata a Presidente de Mesa: Alexandra da Rocha Pereira (10ºA)

A fechar, votaram-se as propostas de temas a abordar em 2023/2024 tendo sido selecionado o tema: Sexualidade na Adolescência.

PARLAMENTO DOS JOVENS



TROVADORES DO SÉCULO XXI

Crítica aos teimosos

Coitados trovadores,
que Deus lhes faça bem,
com tantos amores
e não têm ninguém.
Pobres tolos a louvar sem sentido,
a querer casar com mulher que já tem marido.
Pobres trovadores cheios de amores
e nenhum lhes vai fazer bem,
andam com grandes louvores
a quem amor já tem.
Cantam para quem sabem que não os quer
E choram por não ter mulher.

Pobres teimosos
não sabem parar.
Tolos amorosos
que não param de amar.
Trocam mais de amores que de sapatos,
veem outra dona e começam aos saltos.
Morrem de amor a cada cinco minutos
depois são vistos por aí a andar,
veem mais uma dona quando vão fazer almoço
e já começam aí a cantar.
Cantam para quem sabem que não os quer
E choram por não ter mulher.

Coitados dos tais
que estão a ir e a voltar.
Pobres imortais
que só voltam para amar.
Já que sempre voltam, estes malditos apaixonados,
como é que nenhum se lembrou de ser soldado?
Com todos estes poderes
vindos do seu peito,
se não têm ninguém
é porque não amam direito.
Cantam pra quem sabem que não os quer
E choram por não ter mulher.

Afonso Costa | 10º A

Cantiga de Escárnio

Acima de todos ela está,
pelo menos assim considerará.
Será que o ego caberá?

Mulher soberba, vaidosa e arrogante,
só não mais do que irritante.
Será que o ego caberá?

Tantos como eu por ela morreriam,
juízo, com certeza, não possuiriam.
Será que o ego caberá?

Certo estou que mulher tão fútil
pensa que dedicada a si é esta cantiga tão subtil.
Será que o ego caberá?

Hipócrita sou eu, que gasto o meu latim
numa mulher cujo narcisismo não tem fim.
Será que o ego caberá?

Maria Antónia | 10º A

Cantiga de Maldizer

A guerra começaste.
Quantas pessoas mataste?
Quantas cidades bombardeaste?
Tudo por dinheiro!
O caos na Ucrânia deixaste
Putin, és um quadrilheiro!

Putin, ganha vergonha!
Olha tudo que destruíste.
És uma cobra medonha,
E mesmo assim a Ucrânia resiste.
Pessoas como tu merecem morrer
E no inferno arder.

José Miguel Carneiro | 10º B

TROVADORES DO SÉCULO XXI

“Se Chernobyl fosse uma pessoa”

Se Chernobyl fosse uma pessoa,
essa pessoa serias tu.
Andas como se tivesses uma coroa,
mas rainha não és tu.

Com uma só palavra
afastas uma multidão,
pois ninguém aguenta
essa tua manipulação.

Envergonhas os outros
para seres o centro da atenção.
Mas, minha querida ,
sempre dizes que essa não foi a intenção.

De vários dias felizes,
causaste a minha frustração.
E com as tuas atitudes,
causaste a minha destruição.

Beatriz Santos | 10º C

“Ai, dona bela e cheirosa”

Ai, dona bela e cheirosa,
porque não olha para este homem da terra,
que todavia a ama
e seu cheiro o alegra ?

Ai, dona bela e cheirosa,
que com seus cabelos
e com sua pele macia, me encanta
E com seus olhos grandes e arregalados me espanta.

Ai, dona bela e cheirosa,
sempre que me deito fico a pensar
o quanto consigo quero casar
Para a minha vida você completar.

Ai, dona bela e cheirosa,
se ao meu amor não corresponder,
eu prefiro morrer
do que por si continuar a sofrer.

Mateus Oliveira | 10º D

“Ó Sofia, foste-me trocar”

Ó Sofia, foste-me trocar,
Por uma tua amiga
Que nada tem para dar.

Para te desculpares, disseste
que de mentorias ela estava a precisar
para isso trocaste de lugar.

Após uma pequena zanga, decidiste retornar,
Para o lugar onde não te hás de sentar.

Para perto dela decidiste chegar-te,
Assim para perto de mim
Jamais haverás de voltar.

Diogo Barroso | 10º C

“Já não pedes mais fiado”

É irónico como o destino não perdoa
A quem leva avante a traição.
Agora sou eu que rio tanto
E és tu que caís em pranto
Com o teu pobre coração.

Mais tarde não venhas lamentar,
Não quero ouvir choro nem barulho.
Some lá para bem longe,
Eremita qual monge,
Que eu cá fico com o meu orgulho.

E agora que foste embora...
Oh! De ti tenho pena, de verdade,
Pois nunca voltarás a ter alguém como eu
Nem tão boa amizade.

Até te vou dizer mais:
No fundo até agradeço,
Pois agora vou seguir em frente
Sabendo bem quem mereço.

E para encerrar o assunto,
Quero que escutes calado:
Vai pregar para outro lado,
Porque aqui já não pedes mais fiado.

Luana Sousa | 10º D

PLANO 21 | 23 ESCOLA +

Medidas de apoio para a recuperação das aprendizagens | Programa de Mentoria



PROGRAMA DE MENTORIAS AEVA



O Programa de Mentorias do AEVA agrega dois projetos: Braço Direito e Bem-Me-Quer.

O projeto **Bem-Me-Quer**, (mentorias interturmas) prevê uma diferença etária entre mentor e mentorando e tem por base a construção de uma relação especial de confiança e de ajuda na aprendizagem e na resolução de problemas escolares.

O projeto **Braço Direito** (mentorias intraturmas) consiste na relação entre dois alunos da mesma turma, numa lógica de tutoria entre pares, em que, para além da amizade desenvolvem processos de ajuda para o sucesso na aprendizagem e para a inclusão escolar.

Na EB do Cávado, há 1 par na turma do 4.º D e 3 pares de mentor/mentorando turma do 3.º C que semanalmente se reúnem para estudar ou refletir sobre as dificuldades sentidas, sob orientação de uma professora tutora.

Grupo 110 | Ana Dulce Pereira

PROGRAMA DE MENTORIA NO 1.º CICLO

Uma outra medida do **Plano 21 | 23 Escola +**, inserida no Eixo Ensinar e Aprender do domínio Inclusão e Bem-estar no contexto da ação do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário é o Programa de Mentorias do AEVA.

O programa integra dois projetos: **Braço Direito** (pares da mesma turma e **Bem-Me-Quer** (pares de turmas diferentes) e no presente ano letivo está, também a ser implementado no 1.º Ciclo, com alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade.

Na turma do 4.º J, da EB Domingos de Abreu são 7 pares de mentor/mentorando que semanalmente se encontram, sob supervisão de um/uma docente tutora, que existe em cada escola. A Psicóloga responsável, Dr.ª Susana Saraiva, reuniu com alunos e docentes antes do início do projeto e durante a sua implementação estão previstas várias intervenções de monitorização.

PDPSC | Susana Saraiva



PLANO 21 | 23 ESCOLA +

Medidas de apoio para a recuperação das aprendizagens | Escola a ler

Na sequência da pandemia Covid 19, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, aprovou o **Plano 21|23 Escola+**, plano integrado para a recuperação das aprendizagens, com um vasto conjunto de medidas que as escolas puderam implementar, constituídas por estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades através da educação.

Neste âmbito estão implementadas várias medidas no AEVA, sendo uma delas a "**Escola a Ler**", que visa trabalhar a leitura de forma sistemática, estruturada e diversificada e constituir uma rede colaborativa de trabalho e partilha.

No contexto desta medida os alunos do 1.º Ciclo, nomeadamente da turma **4º J, da Escola Básica Domingos de Abreu**, visitam regularmente a Biblioteca Escolar para ler obras do Plano Nacional de Leitura, numa leitura orientada pelo professor titular de turma, que sugere formas de organização do tempo para a atividade.

Alunos leem individualmente ou em pares e partilham as suas leituras com os seus colegas.

Grupo 110 | Elisabete Gonçalves | EB Domingos de Abreu



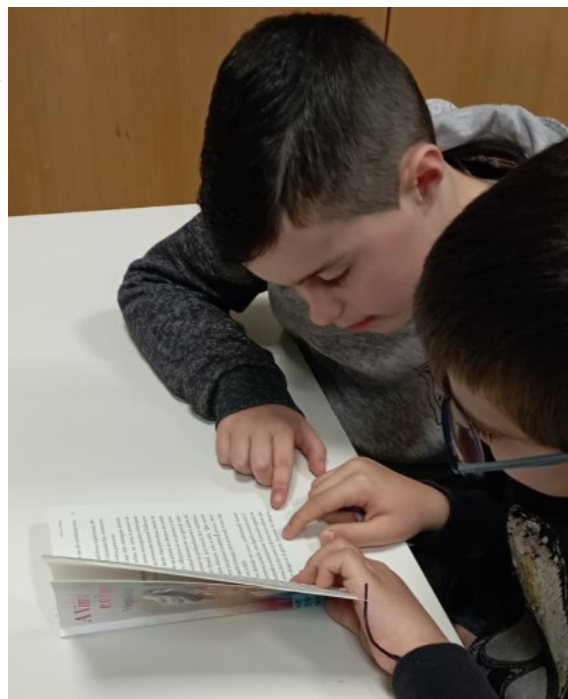
A turma do 3º C da Escola Básica do Cávado dedica todos os dias alguns minutos para realizar uma leitura atenta e orientada de obras do Plano Nacional de Leitura.

Durante o mês de janeiro, dedicaram esses momentos à leitura da obra "A viúva e o papagaio" de Virginia Woolf.

Com esta atividade, inserida no **Plano 21|23 Escola+**, plano integrado para a recuperação das aprendizagens, pretendemos promover o gosto pela leitura, que certamente, terá influência nas competências de escrita e leitura autónoma.

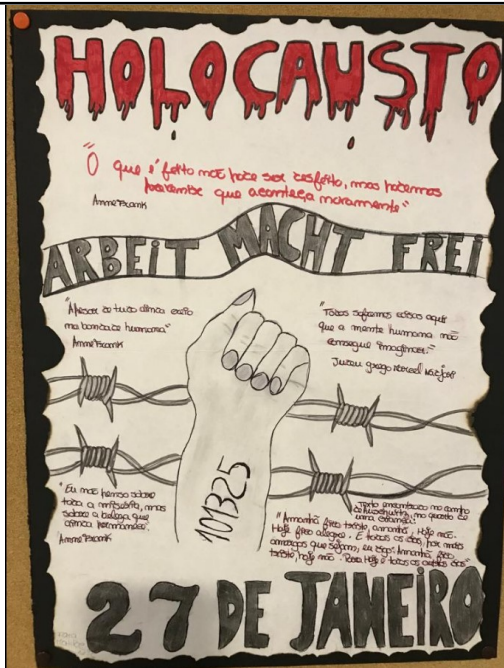
A atividade de leitura orientada permite realizar atividades que proporcionem o contacto dos alunos com livros que os motivem e estimulem a prática regular e continuada da leitura e da escrita: uma hora por dia no primeiro ciclo do ensino básico e uma hora por semana no segundo ciclo do ensino básico.

Temos consciência que numa época digital, os alunos sentem-se mais focalizados para a utilização dos meios digitais, no entanto, devem ser sensibilizados para a importância da leitura, criando momentos em sala de aula.



EB do Cávado | Ana Dulce Pereira

DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO



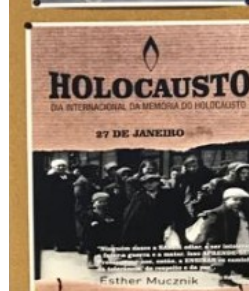
O grupo de História do AEVA (turmas do 12º ano) preparou uma exposição alusiva ao Dia Internacional em memória das Vítimas do Holocausto, que anualmente se celebra a 27 de janeiro.

Este dia foi implementado através da Resolução nº 60/7 da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a 1 de novembro de 2005.

O objetivo desta data ser celebrada é para que não seja esquecido o **genocídio** em massa de seis milhões de judeus pelos Nazis.





Este **genocídio** foi um dos maiores crimes contra a Humanidade de que há memória, sendo fulcral que todas as gerações tenham conhecimento do mesmo e continuem a educar para a tolerância e a paz, bem como alertar para o combate ao antissemitismo.

Grupo 400



CANTINHO DAS LINGUAS

Conjunto de provérbios nas três línguas estrangeiras estudadas no AEVA.

<p>Antes só do que mal acompanhado</p>	<p>Il vaut mieux être seule qu'en mauvaise compagnie.</p>	<p>O pior cego é aquele que não quer ver.</p>	<p>Il n'est pire sourd que ceux qui ne veulent pas entendre.</p>
	<p>(It's) better to be alone than in bad company.</p>		<p>There's none so blind as those who will not see.</p>
	<p>Más vale solo que mal acompañado.</p>		<p>No hay peor ciego que el que no quiere ver.</p>
<p>Nem tudo o que reluz é ouro.</p>	<p>Tout ce que reluit n'est pas or.</p>	<p>Não faças aos outros o que não queres que façam contigo.</p>	<p>Ne fais pas à autrui ce que tu ne voudrais pas qu'on te fit.</p>
	<p>All that glitters is not gold.</p>		<p>Do unto others as you would have them do unto you.</p>
	<p>No es oro todo lo que reluce.</p>		<p>No hagas a los demás lo que no quieres que te hagan a ti.</p>
<p>Depois da tempestade, vem a bonança.</p>	<p>Après la pluie, le beau temps.</p>	<p>Gato escaldado da água fria tem medo.</p>	<p>Chat échaudé craint l'eau froide.</p>
	<p>After the storm comes a calm.</p>		<p>A burnt child dreads the fire.</p>
	<p>Después de la tormenta viene la calma.</p>		<p>Gato escaldado, del agua fría huye.</p>



Departamento de Línguas

- Grupos:
300
320
330
350

CANTINHO DAS LINGUAS

Conjunto de provérbios nas três línguas estrangeiras estudadas no AEVA.



Loin des yeux, loin du cœur.

Longe da
vista, longe do
coração.

Out of sight, out of mind.



Ojos que no ven, corazón que no
siente.

Dis-moi, qui tu hantes, je te
dirais qui tu es

Diz-me com
quem andas,
dir-te-ei quem
és.

A man is known by the company
he keeps.



Dime con quién estás, y te diré
quién eres.

CANTINHO DAS LÍNGUAS



CAN WE SHAPE OUR BRAIN?

Na sequência de um Curso de Formação realizado pela docente Luz Fernandes com a APPI (Associação Portuguesa de professores de Inglês), está a efetivar-se, neste período, a implementação do seu Plano de Ação, cujo público-alvo escolhido pela formanda foram alunos das turmas do décimo primeiro ano – após a identificação e reflexão sobre os principais obstáculos à aprendizagem e a definição de atividades/estratégias conducentes à sua superação ou mitigação. Na primeira etapa, pretendeu-se implementar uma sessão, em articulação com a disciplina de Biologia e Geologia e a docente Sandra Bessa Moreira, sessão essa que contou com a participação da Doutora Sara Silva, neurocientista, investigadora de pós-doutoramento no Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde (ICVS), na Universidade do Minho, cujo vasto conhecimento sobre o cérebro humano permitiu elucidar a questão da neuro plasticidade do cérebro humano, numa abordagem aos conceitos de “fixed” e “growth mindset”. Tal sessão – inteiramente em língua inglesa e brilhantemente introduzida pela aluna Catarina Costa, do 11.º B - decorreu no passado dia 27 de janeiro com as turmas do 11.º A, B e D, e visou, em última instância, mentalizar os discentes de que o seu cérebro é um músculo que carece de “treino”, e da importância de o trabalharem, de forma a mudarem o seu “mindset”, e a trabalharem/estudarem com foco e concentração e a perceberem a importância de enfrentarem as dificuldades e os pontos fracos.

A Doutora Sara, num discurso muito intimista e interativo, no qual os presentes, superando a barreira da língua, procuraram intervir, recorrendo a um tom muito casual, deixou-nos rendidos à sua apresentação, que versou sobre o sistema nervoso central; a forma como comunicam os neurónios; as funções da neurogénese no cérebro adulto; a definição do conceito de “neuro plasticidade”; as razões para a ocorrência da neuro plasticidade; o lado luminoso e o lado obscuro da neuro plasticidade, concluindo que “Sim! Podemos moldar/redefinir o nosso cérebro!”, devendo, para tal, mantê-lo ativo, através de algumas sugestões, a saber:

- *aprender uma língua nova e expandir o nosso vocabulário;
- *usar a nossa mão não-dominante;
- *criar/fazer trabalhos manuais;
- *expor o cérebro a algo de que não gostemos tanto (incluindo disciplinas menos preferidas !!);
- *desenvolver novas capacidades;
- *fazer puzzles, jogar Sudoku, jogar cartas, ler, dançar, tocar, praticar exercício físico...

Cabe a cada um de nós exercitar o seu cérebro, de forma a expandir as suas capacidades e a melhorarmos as nossas aprendizagens!

Muito obrigada à Doutora Sara que gentilmente aceitou ao nosso pedido para partilhar os seus conhecimentos nesta área! Desejamos-lhe os maiores sucessos profissionais e pessoais, agora também no papel de recém-mamã! Bem-haja!

Alunos das turmas 11.º A, B e D | professoras Sandra Bessa Moreira e Luz Fernandes

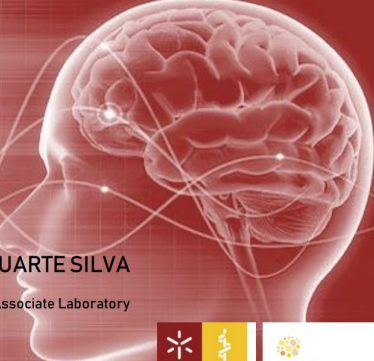


CANTINHO DAS LÍNGUAS



CAN WE SHAPE OUR BRAIN?

Neuroplasticity: can we shape our brain?

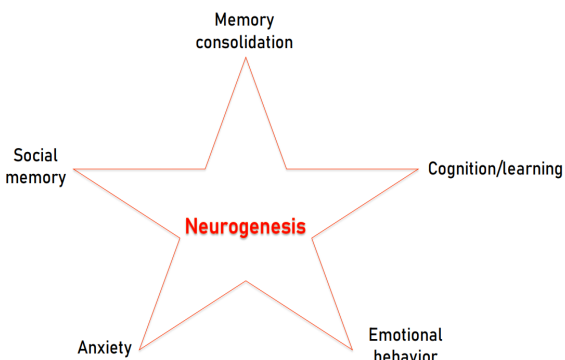


SARA DUARTE SILVA
ICVS/3B's Associate Laboratory

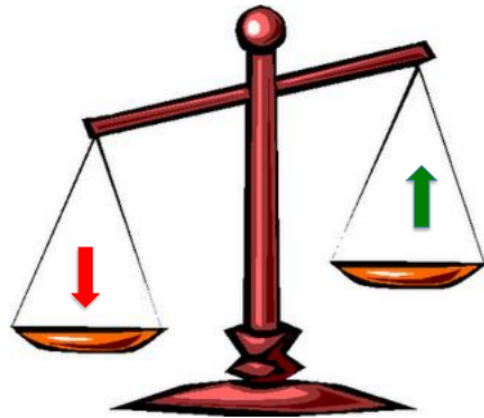
Universidade do Minho
Escola de Medicina

ICVS/3B's

Neurogenesis in the adult brain: functions?



NEUROPLASTICITY: the dark and the bright side



- Stress
- Anxiety
- Brain trauma
- Brain injuries
- Neurodegenerative diseases

- Learn a new language
- Expand your vocabulary
- Use your non-dominant hand
- Create artwork
- Read
- Learn new skills
- Do puzzles, play sudoku, play cards
- Expose your brain to what you don't like: math and Portuguese ☺
- Travel
- Practice exercise, dance, play

Remember: the brain doesn't know what is bad or

NEUROPLASTICITY: why it happens?



- Traumatic Events
- Emotions
- Paying Attention
- Diet
- Exercise
- Stress
- Social Interaction
- Learning
- New Experiences

CANTINHO DAS LÍNGUAS



LETTER FROM CHIEF SEATTLE



TRADUÇÃO da Carta do Índio Chefe Seattle – “Manifesto da Terra-Mãe”

This letter was sent in 1855 by Native American Chief Seattle of the Duwamish Tribe to Franklin Pierce, President of the United States in response to an offer to purchase the Dwamish lands in the North East of the US, currently Washington State. The Native Americans were powerfully bound to the Earth; the idea of property was foreign to them, and they actually considered the Earth to own human-kind. This was the Chief’s moving, lucid letter:

The Great Chief in Washington sends word that he wishes to buy our land. The Great Chief also sends us words of friendship and good will. This is kind of him, since we know he has little need of our friendship in return. But we will consider your offer, for we know if we do not so the white man may come with guns and take our land. What Chief Seattle says you can count on as truly as our white brothers can count on the return of the seasons. My words are like the stars – they do not set.

How can you buy or sell the sky –the warmth of the land? The idea is strange to us. Yet we do not own the freshness of the air or the sparkle of the water. How can you buy them from us? We will decide in our time. Every part of this Earth is sacred to my people. Every shining pine needle, every sandy shore, every mist in the dark woods, every clearing, and every humming insect is holy in the memory and experience of my people. The sap that runs through the trees carries the memories of the red-skinned man.

The dead among the white man forget their birthplace when they leave to walk among the stars. Our dead never forget this beautiful Earth because she is the redman’s mother. We are part of the Earth and she is part of us. The scented flowers are our sisters: the horned beasts, the horse and the majestic eagle are our brothers. The fields, the warm body of the foal and man, all belong to the same family. Thus when the Great Chief in Washington sends word that he wishes to buy our lands, he is asking for a great deal. The Great Chief sends word that he will reserve a space for us to live comfortably with each other. He will be our father and we will be his children. Because of this, we will consider his offer to buy our lands. But this will not be easy, because these lands are a sacred to us. The sparkling water that runs in the rivers and streams is not only water; it is the blood of our ancestors. if we sell you these lands, you must remember that they are sacred, and teach your children that they are, and that every ghostly reflection in the clear waters of the lakes speaks of the lives and memories of the life of my people. The murmur of the stream is the voice of my father’s father.

The rivers are our sisters, and calm our thirst. The rivers carry our canoes and feed our children. If we sell you our lands, you must remember and teach your children that the rivers are our kin and your kin; you must henceforth treat the rivers as kindly as you would your brothers and sisters.

We know that the white man does not understand our ways. One portion of land is the same to him as the next, for he is a stranger who comes in the night and takes from the land whatever he needs. The Earth is not his brother, but his enemy, and when he has conquered it, he moves on. He leaves his father’s graves and his children’s birthright is forgotten. He strips the earth from his children and cares not. He forgets his father’s tomb and the rights of his children. He treats his mother, the Earth, and his brother the heavens, as if they were things that could be bought, plundered and sold, as though they were lambs and glass beads. His insatiable hunger will devour the earth and leave behind a desert.

I do not understand. Our ways are different to yours. The sight of your cities pains the eyes of the redman. But perhaps it is because the redman is a savage and does not understand. There is no quiet place in the white man’s cities. No place to listen to the leaves of spring or the rustle of insect wings. But perhaps because I am a savage and do not understand –the clatter only seems to insult the ears. And what is there to life if a man cannot hear the lovely cry of the whippoorwill or the arguments of the frogs around a pond at night? I am a redman and I do not understand.

The Indian prefers the soft sound of the wind itself cleansed by a mid-day rain, or scented by a pinõn pine.

The air is precious to the redman. For all things share the same breath –the beasts, the trees, and the man. The white man does not seem to notice the air he breathes. Like a man dying for many days, he is numb to the stench. If we sell you our lands, you must remember that the air is precious to us, that the air shares its spirit with all the life it sustains. And, if we sell you our lands, you must set them aside and keep them sacred as a place that even the white man may go to to taste the wind sweetened by the flowers in the grasslands.

If I decide to accept your offer, I will make one condition. The white man must treat the beasts of this land as his brothers. I am a savage and I do not understand any other way. I have seen thousands of rotting buffaloes on the prairie left by the white man who shot them from a passing train. I am a savage and do not understand how the smoking iron horse can be more important than the buffalo that we kill only to stay alive. What is man without the beasts? If all the beasts were gone, men would die from great loneliness of spirit, for whatever happens to the beast also happens to the man. All things are connected. Whatever befalls the earth befalls the sons of the Earth.

You must teach your children that the ground beneath their feet is the ashes of their grandparents. In order that they may respect the Earth, teach them that the earth is full of the life of our ancestors. You must teach your children what we have taught ours: that the earth is our mother. Everything that affects the Earth affects the sons of the earth. When men spit on the ground they spit on themselves.

We know this: the Earth does not belong to man. Man belongs to the Earth. Man has not woven the net of life: he is just a thread in it. Everything he does to this net he does to himself. What befalls the Earth will befall the sons of the earth. We know this. All things are bound up in each other like the blood that binds the family.

Even the white man, whose God walks with him and speaks with him, cannot be excluded from a common destiny. We may even be brothers in the end. We will see. One thing we know that the white man may one day discover. Our God is the same God. You may think that you own him as you wish to own our land, but you cannot. He is the Body of man, and his compassion is equal for the redman and the white. This Earth is precious to him, and to harm the earth is to heap contempt on its Creator. The whites, too, shall pass – perhaps sooner than other tribes. Continue to contaminate your bed, and you will one night suffocate in your own waste. But even in your last hours you will feel illuminated by the idea that God brought you to these lands and gave you a special purpose, and ownership over them and over the redman. When the buffalo are all slaughtered, the wild horses all tamed, the secret corners of the forest heavy with the scent of many men, and the view of the ripe hills blotted by the talking wires, where is the thicket? Gone. Where is the eagle? Gone. And what is it to say good-bye to the swift and the hunt? The end of living and the beginning of survival.

(Tradução feita por alunos das turmas do 11.º A, B e C)

CANTINHO DAS LÍNGUAS



The asset of speaking different foreign languages and working for goals



On 12th January, our former student Luciana Campos visited us and spent some time of our **English classes speaking** about her present academic experience as a student in the course of Translation at the University of Aveiro. She shared some moments of her “faina” (not “praxe”, as in many other Portuguese Universities!) and the tough academic world, where you only “survive” if you work (and have fun, of course!) focusing on your goals, with discipline and determination!!!

She also stated the importance of keeping the focus and determination to pursue your dreams (she wanted a course in translation from a very early age!) and speaking different foreign languages – and particularly English! She gave her own example, as she dedicates some of her time learning autonomously different foreign languages and, as a high student, she always tried to practise foreign languages while working – in summer jobs or at weekends, for example! - and during her free time.

We appreciated her words and examples very much since it is a pleasure to meet former students of our school who are already studying at the University and to receive their wise advice...to follow their example!

Thank you, Luciana!



Classes:

9th E, 10th D, 11th A, 11th B and 11th C

Atividade prevista no Plano Anual de Atividades do Grupo 330 - Inglês 3.º ciclo e Secundário



ESPAÇO DA GEOGRAFIA

Explorar a tecnologia do século passado

Uma aula de Geografia diferente, à descoberta de um mundo desconhecido, do século passado. Os alunos refletiram sobre a importância das telecomunicações na sociedade contemporânea e o desenvolvimento tecnológico ao serviço da sociedade.

Manuseou-se tecnologia de som e imagem já obsoleta que despertou a atenção da geração digital, que sentiu algumas dificuldades em perceber a utilidade e normas de funcionamento.

Como se projetavam imagens na sala de aula?

Para que servia um "walkman" e "discman" ?

O que é uma cassete e disco de vinil ou uma cassete VHS?

Qual a capacidade de uma disquete para o armazenamento de dados?

Como se revelam as fotos registadas em película, nas máquinas fotográficas?

Como se coloca a cassete de música no interior da respetiva caixa?

Estas e outras questões foram abordadas, no sentido de se reconhecer o desenvolvimento e impacto do mundo digital no quotidiano de todos.

Grupo 420 | Carla Quintas



AEVA | Geografia A - Projeto "Nós Propomos! Cidadania e Inovação na educação Geográfica"

Este ano letivo é marcado pela estreia do nosso agrupamento no Projeto "Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica". Realiza-se pelo 10º ano consecutivo e possui uma dimensão nacional que se desenvolve no âmbito da disciplina de Geografia. Envolve dezenas de escolas portuguesas, tanto do continente como das regiões

autónomas e encontra-se difundido em seis países.

As equipas proponentes – constituídas pelos alunos que frequentam a disciplina de Geografia A (10os C e D e 11º C), tiveram a oportunidade de apresentar as suas ideias ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, Eng.º António Cardoso, no passado dia 13 de janeiro que, acompanhado pelas Dras. Elsa Ribeiro, vereadora e Isabel Vieira, geógrafa, escutou e analisou as propostas de cada grupo de alunos, concedendo informações e orientações muito claras sobre a sua exequibilidade e pertinência para o concelho.

As propostas lançadas mobilizam o estudo de caso para a identificação de problemas locais em domínios como o ambiente, turismo, solidariedade social, qualidade de vida, pressupondo a realização de parcerias (escolas, autarquias, empresas e associações), tendo em vista a sua resolução.

A abertura das portas da autarquia ao projeto e aos alunos revestiu-se de grande importância para a prossecução dos trabalhos, constituindo um apoio fundamental e um ponto marcante em termos de (re) definição das propostas. Aproveitamos para expressar aqui o nosso reconhecimento.

Grupo 420 | Geografia

ESPAÇO DA GEOGRAFIA

O despovoamento interior, como o podemos combater?

No âmbito da disciplina de Geografia A, os alunos da turma D do 10º ano foram desafiados a pensar em medidas capazes de ajudar a combater o despovoamento dos concelhos do interior do país. Sendo o despovoamento um processo preocupante que tem gerado graves desequilíbrios na organização do território nacional, os alunos colocaram-se “na pele” de autarcas e procuraram perspetivar soluções.

Organizados em pequeno grupo de trabalho, os alunos selecionaram um concelho entre os que apresentaram um maior decréscimo de população residente entre os períodos de 1960 – 2011. Pesquisaram acerca das principais características físicas e humanas que poderão constituir elementos atrativos e delineararam medidas de incentivo à fixação de população. O trabalho final pode ser observado através da exposição dos posters criados por cada grupo e que pode ser visitada junto à biblioteca.

Os concelhos selecionados, tanto do interior norte, como do interior centro e sul foram Alcoutim, Belmonte, Idanha-a-Nova, Mértola, Mogadouro, Montalegre e Vila de Rei. As medidas elencadas pelos grupos foram muito diversificadas, incidindo especialmente no aumento da natalidade e na valorização dos recursos locais para o incremento da economia e para a criação de emprego, procurando destacar as inúmeras potencialidades que cada um destes municípios encerra.

Grupo 420 | Natércia Silva

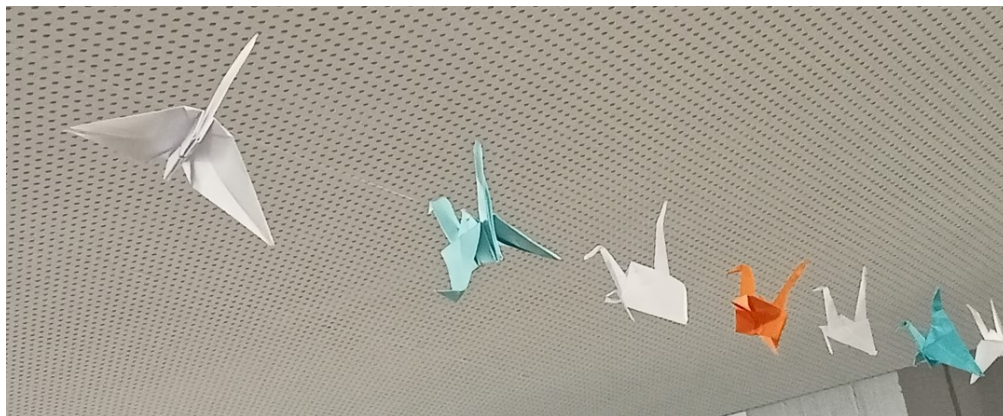


CANTINHO DA MATEMÁTICA

Tsuru - origami

No âmbito da Comemoração do Dia Mundial da Paz, no início do segundo período, o grupo 500 (Matemática) decorou o recinto escolar com Tsurus coloridos feitos em origami.

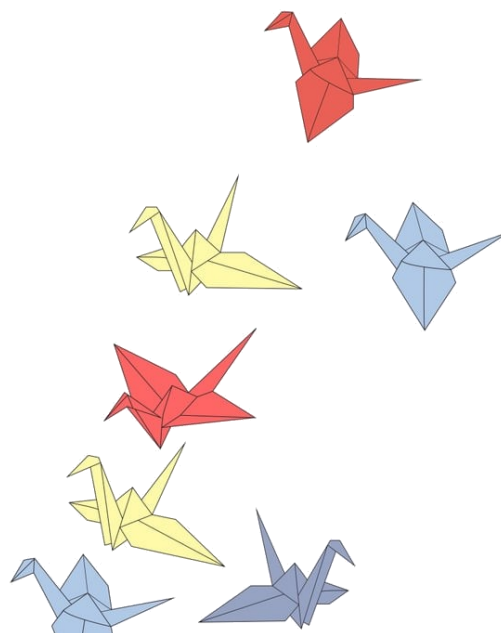
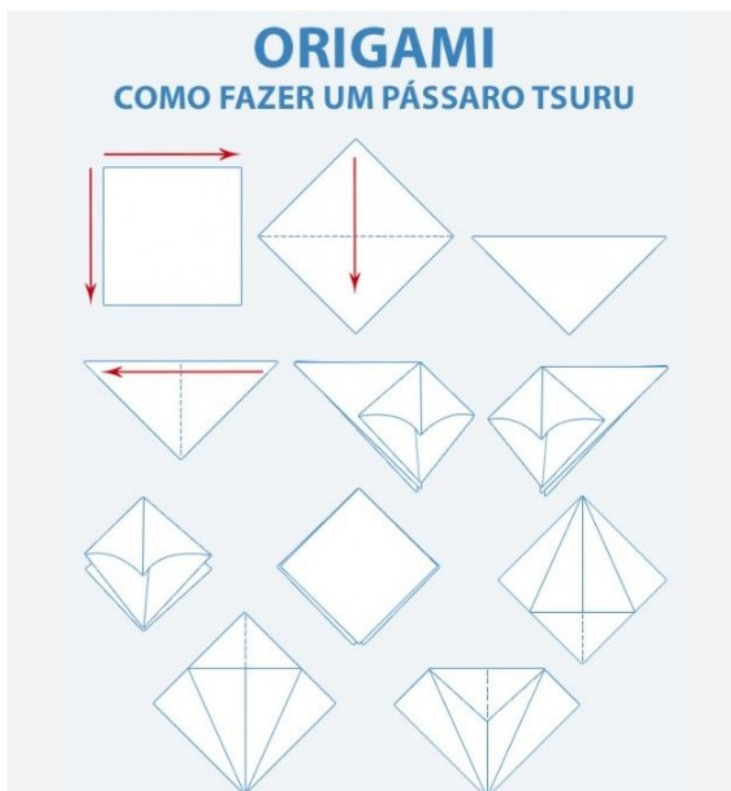
Esta atividade contou com a participação de todas as turmas do terceiro ciclo e do ensino secundário. O Tsuru é uma ave japonesa que simboliza a longevidade e a felicidade plena. Tal crença deve-se ao facto de estas aves poderem viver até mil anos.



Há também a crença de que cortinas produzidas com origamis de Tsuru trazem sorte, prosperidade, paz e saúde. Para os japoneses, depositar Tsurus em memoriais representa votos de paz ao mundo, uma manifestação pacífica no intento de chamar a atenção aos povos de todas as nações para que nunca se esqueçam do mal que a “Bomba Atômica / armas nucleares” podem causar a uma nação.

Ao desenvolver esta atividade, o grupo 500 pretendeu, uma vez mais, sensibilizar toda a comunidade escolar, para o conflito armado que decorre em plena Europa e que tanto sofrimento tem proporcionado ao povo Ucrainiano. Assim, os “nossos” Tsurus pretendem representar “Paz para o mundo inteiro”.

Grupo 500 | Daniela Veiga



CANTINHO DA MATEMÁTICA

Árvore de sólidos

A árvore de Natal matemática foi completamente composta pelos trabalhos dos alunos, que foram criativos no aproveitamento de material e na adaptação para corresponder ao pedido de apenas entregar um sólido.

Todos os alunos do terceiro ciclo foram desafiados a contribuir para a decoração da árvore de Natal de Matemática construindo um sólido geométrico de Platão, preferencialmente com materiais recicláveis.

O resultado foi absolutamente extraordinário. Uma árvore muito colorida, repleta de sólidos diversificados onde a criatividade se destacou pelos materiais utilizados.

Grupo 500 | Daniela Veiga



AMIGO IMAGINÁRIO



DESPORTO ESCOLAR

Atividade interna de Desporto Escolar: Ténis de mesa



Desporto Escolar



No dia **25 de janeiro**, um largo número de alunos inscreveu-se para participar na atividade interna da equipa do Desporto Escolar, praticar Ténis de mesa.

Durante a tarde, os alunos distribuídos por várias mesas praticaram na sala do aluno para mais tarde representarem o AEVA em torneios inter-escolas ou com outras escolas.

Desta forma pretende-se contribuir para a dinamização de atividades desportivas junto dos alunos e diminuir o tempo em que passam com as novas tecnologias, usando dispositivos digitais que contribuem para o isolamento social e falta de interação social, quer no meio escolar, quer na sociedade.

Semanalmente a atividade ganha adeptos, que procuram o grupo responsável pela modalidade para praticar no pavilhão desportivo, sendo os praticantes, geralmente, dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

